

Braun fala sobre imigração alemã nos 70 anos da Rádio do Vale

Palestra de escritor lota dependências da Câmara de Vereadores. Evento também teve homenagens a famílias tradicionais do município

» Estrela

Para comemorar os 70 anos de fundação, a Rádio do Vale AM 820, em parceria com o jornal *Nova Geração*, promoveu palestra com Felipe Kuhn Braun, na noite de quinta-feira. A Câmara de Vereadores ficou lotada. O tema abordado foi sobre a imigração alemã em Estrela. Também houve homenagens a algumas famílias tradicionais de Estrela, como Horn, Ruschel e Mallmann. Também foi entregue um diploma ao casal Werner e Gisela Schinke, em reconhecimento ao trabalho de preservação da história dos imigrantes alemães e de outras etnias, no museu da família. Werner agradeceu pelo reconhecimento e destacou o trabalho social e comunitário dos dois veículos de comunicação.



FELIPE KUHN BRAUN: profundo estudioso da imigração alemã



PRESENCAS: Renato Worm, gerente da Rádio do Vale, e Carine Schwingel, do jornal *Nova Geração*, prestam homenagem ao casal Schinke

A palestra

Felipe Kuhn Braun tem 31 anos e conta com um currículo invejável. É formado em Jornalismo, vereador em Novo Hamburgo e escritor com 15 livros publicados. No acervo particular, tem 37 mil fotos de famílias e 350 mil nomes de imigrantes alemães. É membro da Academia Literária do Vale dos Sinos (Alvales). Relatou as dificuldades que os imigrantes passaram até chegar ao Brasil e para se estabelecer em solo gaúcho. "Tudo o que está relacionado aos imigrantes deve ser preservado e valorizado, como fotos, cartas e objetos", afirma. Seu trabalho de pesquisa está focado na visita às casas dos colonizadores. Nos 16 anos em que

se dedica ao resgate da história, ele já visitou mais de 650 mil casas nos três Estados do Sul do Brasil, Argentina e Alemanha. "O que está em museu já está bem guardado e cuidado, precisamos evitar que se perca o que está nas casas das famílias, que muitas vezes não percebem a importância destes documentos."

Exposição exalta cultura germânica

Lajeado - A Casa de Cultura mantém este mês a exposição Centro de Cultura Alemã de Lajeado no Mês da Imigração. A iniciativa é do Centro de Cultura Alemã de Lajeado, que celebra 26 anos neste mês e homenageia os 194 anos de colonização no RS. Por meio dos registros, é possível observar traços dos imigrantes, que deixaram uma valiosa contribuição cultural, como a dança, música, gastronomia, esporte, lazer, arquitetura, e também, o idioma. A mostra conta com objetos antigos, trajes típicos do grupo de dança atual, coleção de fotos do grupo desde 2005 e recordações

das participações em eventos culturais e esportivos. "É importante abrir esse espaço para a comunidade, pois os alemães têm grande importância na formação da nossa cidade, e é um dever nosso preservar esta cultura. Sou orgulhosa de fazer parte disso", relata a monitora do museu, Marguit Wojahn. O Centro de Cultura Alemã de Lajeado realiza um trabalho de resgate dessas origens culturais, com o intuito de preservar e divulgar os antepassados, realizando atividades culturais, como as danças folclóricas, promovendo eventos esportivos, sociais e recreativos.



TRAJE TÍPICO: atual vestimenta do Centro de Cultura Alemã de Lajeado também está exposta

Saiba Mais

A Casa de Cultura está localizada na Rua Borges de Medeiros, 285, Bairro Centro. Horário de funcionamento: de segunda a quinta-feira, das 8h30min às 11h30min e das 13h30min às 16h45min, e nas sextas-feiras das 8h às 14h.

É TEMPO DE ABRIR O ARMÁRIO E AQUECER UM CORAÇÃO

Campanha do agasalho
EDIÇÃO 2018

DURAÇÃO DA CAMPANHA:
ENQUANTO A SOLIDARIEDADE FALAR ALTO EM SEU CORAÇÃO.

Ajude quem precisa de seu calor nesse inverno!

Traga roupas e calçados que você não usa mais, mas que estejam em boas condições, e deposite nas caixas de coleta localizadas:

- O Informativo (Av. Benjamin Constant, 2197 | Florestal | Lajeado/RS)
- Grupo Independente (Av. Alberto Muller, 242 | Alto do Parque | Lajeado/RS)
- Câmara de Vereadores de Lajeado (Av. Benjamin Constant, 670 | 3º andar | Centro | Lajeado)
- Cacau Show (Centro e Shopping - Lajeado)

Apoio:

Realização:

VENDAS NO VAREJO

Semanas de frio animam o comércio



Lajeado. Lojistas antecipam promoções de inverno. Em algumas lojas, os descontos chegam a

50%. Também oferecem facilidades para o pagamento, com parcelas em até dez vezes. **Página 5**

FORÇA DA NATUREZA

Estudo mostra áreas críticas para enchentes

Onze cidades da bacia do Forqueta são as mais vulneráveis

A inundação de 2010, uma das mais marcantes do Vale do Taquari, motivou a dissertação de mestrado do arquiteto Rodrigo Bald, 36. Na pesquisa, mapeou

os locais mais suscetíveis a enchentes. Por meio de uma cartilha, mostra os riscos dentro de cada cidade da bacia do Rio Forqueta. **Página 7**

BRASILEIRÃO

Dupla Gre-Nal de volta ao campo



Passada a Copa do Mundo, a dupla Gre-Nal volta aos campos. Amanhã o Grêmio recebe o Atlético-MG. Na quinta-feira, o Internacional viaja ao Paraná, onde enfrenta o Atlético-PR. **esportes**

OPINIÃO

CRISTIANO DUARTE

Volta, Rede Globo

Gerações marcadas pelo *O Clone* estão perdidas nos dias de selfies

EDITORIAL

Alerta nacional

Taxa de mortalidade infantil aumenta devido à crise e ao zika.

Pais e filhos juntos pela leitura



A HORA DA CRIANÇA

Para mudar um hábito é preciso vontade. Aos poucos, novos comportamentos interferem no desenvolvimento das crianças. Como forma de aproximar pais e filhos, o primeiro Leituraço no Parque incentiva a leitura e a vida em família. **Página 15**

DISTRITO INDUSTRIAL

Governo quer reaver sete lotes inutilizados

Localizado entre os bairros Centenário e Imigrante, o Distrito Industrial de Lajeado tem 57 lotes, dos quais 43 são efetivamente usados por empresas e

indústrias. Sete estão desocupados e outros sete devem ser retomados por falta de utilização. Governo também estuda ampliar aquela área. **Página 4**

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalahora.inf.br

NOVOS EMPREENDIMENTOS

LAJEADO

Governo planeja ampliar área do Distrito Industrial

Entre os 57 lotes naquela região, apenas sete estão disponíveis



Além das 43 empresas já instaladas, outras ainda aguardam o aval do governo para deixarem para trás o aluguel

Mais prazo desde 2016

As facilidades e preços mais acessíveis atraem investidores,

mas, ao mesmo tempo, não garantem o sucesso do empreendimento. De acordo com a lei original, criada há 24 anos, as obras de construção deveriam ter início no

prazo máximo de 120 dias, caso contrário, o contrato seria rescindido.

Entretanto, e diante da dificuldade apresentada por alguns em-

preendedores, o governo mudou a lei em 2016. Com a mudança, permitiu que o prazo máximo seja prorrogado por até 180 dias, “desde que devidamente justificada a sua necessidade pelo requerente, cabendo ao executivo a apreciação e deferimento.”

Outros detalhes da lei permaneceram iguais. Entre esses, o valor de R\$ 70 para o metro quadrado de lotes sem pavimentação, e R\$ 80 para lotes com testada pavimentada. Já o prazo máximo para pagamento do lote é 48 meses, incluída a carência de 18 meses. Outra exigência é de, no mínimo, 40% de área construída sobre o lote até o fim da carência.

Bairro Santo Antônio

Com a decisão de ampliar a área localizada às margens da BR-386, o governo protela um projeto lançado pelo ex-prefeito, Luís Fernando Schmidt, que previa a instalação de um segundo distrito industrial. A área sugerida fica no bairro Santo Antônio, no espaço antes projetado para receber um novo presídio estadual, próximo à divisa com o Jardim do Cedro.

A ideia, lançada em dezembro de 2014, pela então secretária Ivanete Fracaro, era utilizar a área de oito hectares para abrigar cerca de 60 empresas. Na época, ainda faltavam estudos topográficos, avaliações da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), projeto de escoamento, divisão de lotes e estudos de impacto de vizinhança.

Também estava previsto um gasto inicial de R\$ 3 milhões. O valor serviria para custear toda a infraestrutura da área, como aterramento, escoamento, pavimentação, água, luz, esgoto e outras necessidades específicas das empresas. O projeto recebeu o apoio da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), mas não saiu do papel.

Município melhora ruas de chão batido

ESTRELA

A Secretaria de Obras Públicas conserta vias públicas do município. Diversas ruas dos bairros

Boa União e das Indústrias foram patroladas e receberam em brita mais de 45 cargas.

Segundo o secretário Cristiano Nogueira da Rosa, o objetivo foi dar melhores condições de trafegabilidade por ruas que possam apresentar alguns problemas ou que tenham maior fluxo e também prevenindo a maior incidência de dias chuvosos.

Ainda de acordo com o secretário, o serviço deve continuar nos próximos dias, assim que o tempo permitir. O bairro dos Estados deve ser o próximo a ser beneficiado. Mais informações pelo 3981-1077.

Ladrões surpreendem empresa e roubam joias

Transportadora foi assaltada por três criminosos armados ontem

CRISTIANO DUARTE
cristiano@jornalahora.inf.br

LAJEADO

Eram 7h15min de ontem quando três homens armados saíram de uma caminhonete Renault Duster de cor branca e chegaram na transportadora Brutto, na ERS-130, no bairro Campestre, e anunciaram um assalto.

“Eles chegaram rápido e pediram as joias imediatamente”, conta o delegado Juliano Stobbe, responsável pela investigação.

De acordo com a Polícia Civil, o crime foi planejado. “Ou alguém dentro da empresa repassou informações ou o grupo estudou a movimentação da empresa”, diz Stobbe.

Isso porque o bando de criminosos entrou na Brutto no exato momento de abertura do portão para a saída do caminhão carre-

gado de joias.

Depois de roubarem três toneladas de joias, os bandidos fugiram, mas antes fizeram um disparo de arma de fogo para cima, conforme a Polícia Civil, para intimidar qualquer reação dos funcionários.

A ação durou cerca de cinco minutos. O valor roubado não foi informado.

A Polícia Civil analisa imagens das câmeras de monitoramento para elucidar o caso.

- Cargas e Encomendas
- Armazenagem



www.diretaosp.com.br

Estrela: 51 3720-1488 / São Paulo: 11 2954-0164
Porto Alegre: 51 3348-1138 / Santa Cruz: 51 3715-0477

Cartilha mostra locais vulneráveis para enchentes

Estudo do arquiteto Bald analisou 11 cidades do Vale do Taquari



DIVULGAÇÃO

Dos municípios da bacia do Rio Forqueta, Fontoura Xavier é o mais vulnerável a enxurradas, segundo pesquisa

CAETANO PRETTO
caetano@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Os 220mm de chuva registrados no dia 4 de janeiro de 2010 foram suficientes para provocar um dos maiores desastres naturais já registrados no Vale do Taquari. Era manhã de uma segunda-feira em **Marques de Souza** quando, de forma inesperada, uma enxurrada do Rio Forqueta inundou parte do município.

Oito anos depois, o arquiteto Rodrigo Bald, 36, dono de um loteamento na região da área atingida, revela em sua dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis (PPGSAS) da Univates que a situação poderia ter sido ainda pior.

“Foi sorte ter ocorrido em uma segunda-feira, se fosse num sábado ou num domingo, quando o pessoal acampa nos campings, a inundação poderia ter feito alguma vítima”, conta.

No trabalho apresentado na universidade no dia 25 de abril, durante os dois anos de estudo, Bald buscou compreender os motivos que causaram a enxurrada em Marques de Souza, analisando possíveis áreas vulneráveis à inundação na bacia hidrográfica do Forqueta.

“Quis descobrir quais as áreas alagáveis, quem são os moradores, como estas regiões são ocupadas, com a ideia de evitar futuros danos e mortes”, diz.

Pesquisa

Por meio de um mapa de suscetibilidade e dados do Censo de 2010, Bald identificou o perfil social, demográfico e de infraestrutura de 11 municípios da região atingidos pelo Rio Forqueta.

O arquiteto concluiu, por meio da análise de 16 variáveis, que a vulnerabilidade de uma região é ocasionada em 52% por fatores que

estão ligados a questões sociais, como a alta ocupação de idosos e crianças em uma localidade, a baixa renda da população e as dificuldades de locomoção.

Além disso, o trabalho de Bald

aponta que 25% diz respeito ao saneamento e ao padrão construtivo dos imóveis e 215 ao fator demográfico.

Cruzando o mapa de vulnerabilidade e suscetibilidade (regiões alagáveis), o mestrado de Bald mostra que Fontoura Xavier é a cidade mais vulnerável dentro da bacia hidrográfica do Forqueta.

Fatores

Entre as causas que fazem Fontoura Xavier liderar o ranking de vulnerabilidade de enxurrada na bacia do Rio Forqueta, Bald mostra que o município é a localidade onde há grande quantidade de crianças, moradores com renda inferior a um salário mínimo e falta do recolhimento de lixo e tratamento de esgoto em grande parte das moradias.

Cartilha

Recentemente, o arquiteto produziu uma cartilha para demonstrar os riscos a enxurradas dentro de cada cidade da bacia do Forqueta.

O objetivo de Bald é de que, com o estudo, cada município possa cadastrar moradores vulneráveis e em maior risco, para facilitar uma orientação mais precisa e eficaz em cada comunidade.



RODRIGO BALD
ARQUITETO

PRETTO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Promoção

Porta externa simples completa **R\$ 199,00 pç**Porta interna simples completa **R\$ 150,00 pç**Janela c/ veneziana guilhotina eucalipto 1x1 **R\$ 150,00 pç**Assoalho/ Perde pinus e eucalipto **R\$ 25,00 m²**Forrinho pinus e eucalipto **R\$ 12,50 m²****Preço especial tabuas/ guias/ ripas/ caibros****A LOJA ESPECIALIZADA EM MADEIRAS.**

Rua Donga Menezes, 102 - Montanha - Lajeado / RS
E-mail : pretto@itrs.com.br 51. 3714 2522

Exposição mostra a importância da imigração alemã

LAJEADO

A Casa de Cultura recebe neste mês a mostra “Centro de Cultura Alemã de Lajeado no Mês da Imigração”. A exposição tem como objetivo comemorar os 194 anos da chegada das primeiras famílias alemãs ao RS. A iniciativa é do Centro de Cultura Alemã de Lajeado (CCAL), que celebra 26 anos neste mês.

Por meio dos registros, é possível observar traços dos imigrantes, que contribuíram para a formação da cidade e da região. A exposição conta com objetos antigos, trajes típicos do grupo de dança atual, coleção de fotos do grupo desde 2005 e recordações das participações em eventos culturais e esportivos. “É importante abrir esse espaço para a comunidade, pois os alemães têm grande importância na formação da

nossa cidade, e é um dever nosso preservar esta cultura”, relata a monitora do museu, Marguit Wojahn.

O CCAL realiza um trabalho de resgate dessas origens culturais, com o intuito de preservar e divulgar os antepassados, realizando atividades culturais, como as danças folclóricas, promovendo eventos esportivos, sociais e recreativos.

Serviço

Exposição: Centro de Cultura Alemã de Lajeado no Mês da Imigração

Onde: Casa de Cultura (rua Borges de Medeiros, 285, centro)

Horário: segunda a quinta-feira, das 8h30min às 11h30min e das 13h30min às 16h45min. Na sexta, das 8h às 14h

Entrada: gratuita



DIVULGAÇÃO

Neste mês de julho, a imigração alemã no RS completa 194 anos

Custo do Parque Histórico chega a R\$ 170 mil por ano

Do total de 16 casas, quatro estão ociosas no espaço de 2,5 hectares

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalahora.inf.br



RODRIGO MARTINI

Desde janeiro de 2014, foram quase 45 mil visitantes no Parque Histórico

o coreto, a pista de esportes e outras estruturas. “Efetivamente, são 16 casas históricas”, informa.

Desse total, 12 estão ocupadas por entidades civis e privadas. Entre essas, o Rotary Club, o Grupo de Escoteiros Tibiquari, o Hospital Bruno Born (HBB), o Centro de Cultura Afrobrasileira, a Fruki, o Clube do Fusca, o Cen-

tro de Cultura Alemã e Oclaje, a Associação Literária do Vale do Taquari (Alivat), o Bloco dos Palhaços e o Museu Lohmann.



ANDRÉ BUOSI
TURISMOLOGO

Nenhuma dessas concessões gera renda ao parque. E, hoje, o custo mensal para a manutenção do espaço – com custeio de água, energia elétrica, segurança, jardinagem, entre outros – chega a quase R\$ 15 mil mensais,

totalizando mais de R\$ 170 mil por ano aos cofres públicos.

Para mudar isso, o governo cedeu para a Ratzbier, em janeiro deste ano, a casa histórica antes destinada à oferta de um café colonial. O objetivo é fortalecer a produção e também a realização de eventos ligados ao produto.

Desafio é atrair mais turistas

Os números preocupam a equipe de turismo. Entre 2016 e 2017, houve queda acentuada no número de visitantes. Foram 11.955 no primeiro ano, e 10.458 no segundo. Os dados são do Livro de Registro de entrada e estimativa de público dos eventos, disponibilizado pela Sedetag.

Já até meados de julho deste ano, foram registradas 6.344 visitas. Para potencializar o espaço, afirma Buosi, a Sedetag estuda formas de tornar a estrutura do parque mais visível. “Uma readequação administrativa com o intuito de dar maior visibilidade e utilização ao parque,

VISITANTES NO PHM

2014: 8.502
2015: 7.350
2016: 11.955
2017: 10.458
2018: 6.344

e a disponibilização de turismólogo para acompanhamento e gerenciamento do parque”, resume.

“Teremos um circuito cultural”

Além da Sedetag, a secretaria de Cultura, Esporte e Lazer (Secel) também estuda formas de monetizar o parque. Responsável pela pasta, Carlos Reckziegel elogia os eventos realizados pela confraria das cervejas artesanais Ratzbier, e anuncia a intenção de outras programações. Entre essas, um circuito cultural.

Reckziegel também planeja encontro com estudantes, incluindo um tour guiado por pontos históricos da cidade, em veículo aberto (Cedelinho). “Serão 20 encontros com grupos de até 50 crianças por turma, e dois encontros abertos à comunidade, nos fins de semana, com grupos de até 150 pessoas.”



Negócios
em pauta

Encorajar e Qualificar
para Empreender

Neurobranding

venda para o inconsciente das pessoas



Convidado
Especial

ANDRÉ
CRUZ

Head de estratégia de
marca da ACDI
Neurobranding,
de São Paulo



Provocadora

ELIZETE
KREUTZ

Coordenadora do curso
de MBA em Branding &
Business da Univates



Convidado

GILMAR
BORSCHIED

Presidente da
Grande Sol



Mediador

ADAIR
WEISS

Diretor-Geral
Jornal A Hora

AMANHÃ
HORÁRIO: 19h
LOCAL: ACIL Lajeado

INSCREVA-SE NO SITE: www.jornalahora.com.br/negocios-em-pauta/inscricao
ou pelo e-mail: cursos@sincovat.com.br

sem custo

ATITUDE SOCIAL: Sugere-se a doação de produtos de higiene